

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Data de submissão: 29/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

Eliana Patrícia Pereira dos Santos

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUPAA,
Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-1299-209X>

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Fundação Municipal de Saúde – FMS,
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

Josilene de Carvalho Miranda

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5728747954626361>

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/2997226256982711>

Larissa Cardoso Rodrigues Pinto

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8528349425033499>

Caroliny Victoria dos Santos Silva

Universidade de Brasília – UnB,
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/3697468491126998>

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Centro Universitário do Distrito Federal -
UDF, Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/0305232183863529>

Nayana Letícia Costa

Centro Universitário do Distrito Federal -
UDF, Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/1481591148218429>

Liana de Oliveira Araújo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/9742438884173053>

Mayrla de Sousa Coutinho

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HUB-UnB,
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/9237726021889343>

Danielle Lages Aragão Cavalcante

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9727229055009780>

Fernanda Kerles Rocha de Oliveira

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-
EBSERH/ HU-UFPI, Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9488819607207012>

Henryque Tenório Cavalcante de Miranda

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-
EBSERH/ HUPAA, Maceió - AL
<http://lattes.cnpq.br/6582428660858204>

Teresinha Dias da Silva Costa

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-
EBSERH/ HU-UFPI, Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9110137909261726>

RESUMO: Objetivo: Refletir acerca dos impactos psicossociais do diagnóstico do câncer de mama no público feminino. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem reflexiva realizado nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE)- acesso via *PubMed* e Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde (LILACS) e ainda, no indexador *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). **Resultados:** O estudo demonstrou que o diagnóstico do câncer de mama pode ocasionar impactos psicossociais capazes de gerar modificações nos hábitos de vida e repercussões nas diversas áreas do cotidiano das mulheres e de seus familiares, ocasionando perdas emocionais e prejuízo na qualidade de vida. **Conclusão:** Assim, observa-se a relevância de um atendimento multiprofissional visando atender esse público de maneira integral e individual por meio de intervenções interdisciplinares durante todo o processo, independente da modalidade terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama; Mulheres; Impacto Psicossocial.

PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF BREAST CANCER DIAGNOSIS: A REFLECTIVE STUDY

ABSTRACT: Objective: To reflect on the psychosocial impacts of the diagnosis of breast cancer in the female public. **Method:** This is a descriptive study with a reflective approach carried out in the National Library of Medicine (MEDLINE) databases - access via PubMed, and Latin American Caribbean Health Literature (LILACS) and also in the Scientific Electronic Library Online index (SciELO). **Results:** The study demonstrated that the diagnosis of breast cancer can cause psychosocial impacts capable of generating changes in life habits, thus affecting the different areas of the daily lives of women and their families, generating emotional losses and impairment in the quality of life. **Conclusion:** Thus, there is the relevance of a multidisciplinary service aimed at meeting this public in a comprehensive and individual way through interdisciplinary interventions throughout the process, regardless of the therapeutic modality.

KEYWORDS: Breast neoplasms; Women; Psychosocial Impact.

1 | INTRODUÇÃO

A elevação dos índices das patologias não transmissíveis ocasionadas pelo acentuado envelhecimento da população e à inclusão de tecnologias de saúde tem gerado muitas repercussões na estrutura das organizações de saúde. Desse modo, a complexidade da gestão das condições crônicas tem a responsabilidade de assegurar o diagnóstico precoce e o tratamento, em especial, do câncer (MALTA *et al.*, 2014; PRINCE *et al.*, 2015; POU *et al.*, 2017).

Para Carioli *et al.* (2017), em geral, a taxa de mortalidade por câncer permanece em crescimento nas diversas regiões do mundo. No entanto, percebe-se que a neoplasia de mama apresenta um cenário específico de redução nos países desenvolvidos, a exemplo dos países situados no Norte e Oeste da Europa. Já em países em desenvolvimento, como o Brasil, devido à presença de aspectos comportamentais, entraves socioculturais e obstáculos de acesso a serviços de saúde para detecção em tempo hábil, elucidação diagnóstica e tratamento, a situação observada é inversa (GONÇALVES *et al.*, 2014; TOMAZELLI; SILVA, 2017; DUARTE; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

De acordo com Ferlay *et al.* (2018), o câncer de mama é o tumor mais frequentemente detectado no público feminino, constituindo-se em importante problema de saúde pública global devido à sua alta incidência e morbimortalidade. Ressalta-se que essa patologia se apresentou como a principal causa de óbito por câncer envolvendo as mulheres no ano de 2017, período em que foram registradas 16.724 mortes por essa causa, no Brasil (INCA, 2019).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), esses tumores representam 28% dos novos casos de câncer a cada ano (TOMAZELLI *et al.*, 2017). Estima-se que uma em cada doze mulheres, no Brasil, será acometida por essa condição no decorrer da vida (SBM, 2017).

Quantos às características do câncer de mama, nota-se a multiplicação acelerada e desordenada de células que contraem propriedades anormais, gerando um tumor que se expande no tecido mamário (RODRIGUES *et al.*, 2015). Dessa forma, Bezerra *et al.* (2018) inferem que a doença é de natureza heterogênea e multifatorial, visto que engloba aspectos biológico-endócrinos, vida reprodutiva, comportamento e estilo de vida.

Assim, considerando a relevância da busca por uma nova concepção de assistência às mulheres com câncer mamário, uma vez que esse contexto acarreta necessidades que ultrapassam os fatores físicos (OLIVEIRA *et al.* 2019), objetivou-se com o presente estudo refletir acerca dos impactos psicossociais do diagnóstico do câncer de mama no público feminino.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem reflexiva o qual foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: Quais os impactos psicossociais do diagnóstico do câncer de mama público feminino?

Dessa forma, visando responder a questão do estudo, foi realizada uma busca nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE)- acesso via *PubMed*, e Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde (LILACS) e ainda, no indexador *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

É válido enfatizar que a pesquisa foi embasada por evidências científicas nacionais e internacionais, cujos descritores: “Neoplasias da mama”, “Mulheres” e “Impacto psicossocial” foram reportados conjuntamente e por estudos subjacentes sobre a temática. Desse modo, subsidiado pelo constructo teórico emergido, apresentou-se uma argumentação e interpretação da literatura existente visando contribuir na construção crítico-reflexiva sobre a temática.

Os estudos foram selecionados segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis online gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados no período de 2013 a 2023. Quanto aos critérios de exclusão definiu-se: estudos duplicados e que não abordavam a temática relevante ao alcance dos objetivos deste estudo.

Assim, diante dos achados, foi apresentada a discussão da temática com o objetivo de elucidar as dúvidas e questionamentos acerca dos impactos psicossociais do diagnóstico do câncer de mama.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de mama, devido sua elevada taxa de morbidade e mortalidade, tem sido considerado uma condição temida na sociedade atual, afetando a autoestima e o convívio social, à medida que atinge as relações pessoais, sociais, afetivas e profissionais (MINEO *et al.*, 2013).

Corroborando com esses dados, Vargas *et al.* (2020) ressaltam que, além dessas taxas, a neoplasia de mama tem se configurada a mais temido na população feminina, especialmente pelas suas repercussões psicológicas, as quais afetam a compreensão da sexualidade e a própria imagem pessoal. Em virtude disso, percebe-se um grande impacto psicossocial, com alterações no cotidiano, perdas emocionais e danos na qualidade de vida, revelando a vulnerabilidade ocasionada pela doença.

A literatura enfatiza que o impacto do diagnóstico de uma doença como o câncer de mama não se limita aos danos físicos, podendo gerar ainda afeitos emocionais, psicológicos e sociais. Efeitos psicológicos tais como o sofrimento, raiva, angústia e dificuldade de aceitação da própria doença poderão surgir. Além disso, a insegurança

associada ao diagnóstico pode desencadear transtornos depressivos e ansiedade, o que influencia negativamente na qualidade de vida e no percurso da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2017; VILLAR *et al.*, 2017; COELHO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, quando uma mulher é diagnosticada com câncer mamário, ela vivencia uma crise emocional caracterizada por frustrações, conflitos, medo e insegurança. Essa crise é desencadeada pelos pensamentos que envolvem a possibilidade de morte e a associação da natureza incurável da doença (GONTIJO; FERREIRA, 2014).

Para Costa *et al.* (2018) e Farias *et al.* (2015), o diagnóstico geralmente cria um emaranhado de emoções que podem se acentuar e serem exacerbadas quando as mulheres não conseguem encontrar amparo emocional, atenção e apoio. Dessa forma, Ziguer, Bortoli e Prates (2016) inferem que o diagnóstico de câncer de mama engloba diversas dimensões, como atividade laboral, relações sociais e conjugais, imagem corporal, sexualidade e lazer, o que gera repercussões psicossociais tanto para a paciente, como para a sua rede de apoio.

Além disso, ser diagnosticada com câncer de mama, pode favorecer o surgimento de variadas emoções incontroláveis, como a angústia, raiva, inquietação, tristeza, ansiedade e medo (FRANÇA *et al.*, 2021; MACIEL; SERAFIM, 2014; MACHADO; SOARES; OLIVEIRA, 2017).

A maneira como o público feminino vivencia o processo do adoecimento por câncer mamário afetará suas relações sociais em geral, contribuindo para o surgimento de estados depressivos e desencadeando modificações nos hábitos de vida (SÁ; PINHEIRO-CAROZZO, 2018; OLIVEIRA; SILVA; PRAZERES 2017; GOKAL *et al.*, 2016; Silva; PESSOA JÚNIOR; MIRANDA, 2016). Conforme Pereira *et al.* (2017), as mulheres que necessitam se submeter ao tratamento do câncer sofrem os impactos dessa condição nas suas atividades diárias, no lazer, na vida familiar e na carreira profissional.

Quanto ao prognóstico da doença, no geral, quando ocorre o diagnóstico e tratamento de forma precoce, a neoplasia de mama apresenta-se com prognóstico favorável. No entanto, impactos psicológicos e mudanças corporais poderão surgir, dependendo da progressão do tumor instalado e da terapêutica, o que poderá variar conforme a aceitação, experiência, idade e maneira de lidar com a doença (LOPES *et al.*, 2020).

Desse modo, a mulher se vê diante de duas problemáticas frente à confirmação diagnóstica: o medo do câncer e seu estigma terminal, e a possível mutilação de uma parte individual do corpo feminino (OLIVEIRA; SILVA; PRAZERES, 2017; ALMEIDA; FILGUEIRAS, 2018; DIAS *et al.*, 2017; ADORNA; MORARI-CASSOL; FERRAZ, 2017). Sob esse ponto de vista, cabe ressaltar que o tratamento do câncer de mama é multidisciplinar e pode incluir as modalidades cirúrgicas, sistêmicas, radioterápicas e reabilitação física e psicológica (BRASIL, 2019; COSTA *et al.*, 2018).

A maioria das mulheres diagnosticadas com essa patologia é submetida a um procedimento cirúrgico conhecido como mastectomia, que consiste na remoção parcial ou

total da mama que costuma tem efeito traumático por alterar sua aparência, sensibilidade e funcionalidade (COSTA *et al.*, 2018; RECCHIA; PRIM; LUZ, 2017).

A mastectomia pode afetar a aparência, o que muitas vezes faz com que as mulheres evitem as relações sociais e a intimidade física. O estigma associado ao distúrbio da imagem corporal feminina é um importante fator negativo que afeta a qualidade de vida e a saúde das mulheres, interferindo ainda na maneira como elas se sentem e se expressam em relação aos seu companheiro. Somado a isso, observa-se que esses fatores levam a uma série de mudanças na vida das mulheres que influenciam na forma como elas se sentem em relação a si mesmas, aos outros e à sociedade (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Portanto, é imprescindível considerar o status do câncer de mama como um fator de risco tanto para o transtorno depressivo maior e outros distúrbios depressivos, desenvolvendo uma abordagem ampliada e eficaz que vise envolver essas mulheres com medidas preventivas voltadas para o diagnóstico e tratamento precoce. Nessa perspectiva, acredita-se que a saúde mental da mulher deve receber tanta atenção quanto a saúde física, pois em ambas as situações as consequências podem ser vastas no futuro (LOPES; CAMARGO; MAIA, 2020).

4 | CONCLUSÃO

Os achados do estudo demonstraram que o diagnóstico do câncer de mama no público feminino pode ocasionar impactos psicossociais capazes de gerar modificações nos hábitos de vida e repercussões nas diversas áreas do cotidiano das mulheres tais com: lazer, vida familiar e carreira profissional. Além disso, pode ocasionar perdas emocionais e prejuízo na qualidade de vida.

Dessa forma, observa-se a relevância de um atendimento multiprofissional visando atender esse público de maneira integral e individual por meio de intervenções interdisciplinares durante todo o processo, incluindo o momento do diagnóstico e perpassando o percurso do tratamento, independente da modalidade terapêutica.

Assim, acredita-se que o estudo poderá contribuir para o aprimoramento da percepção da equipe multiprofissional acerca dos aspectos psicossociais que permeiam a vivência de mulheres com o diagnóstico do câncer de mama, auxiliando os profissionais na implementação de estratégias com o objetivo de garantir qualidade de vida e bem-estar biopsicossocial a estas mulheres. Além do mais, sugere-se novos estudos no intuito de investigar os mais diversos impactos relacionados a esta vivência no público feminino.

REFERÊNCIAS

ADORNA, E. L.; MORARI-CASSOL, E. G.; FERRAZ, N. M. S. A mastectomia e suas repercussões na vida afetiva, familiar e social da mulher. **Saúde - Santa Maria**. v. 43, n. 1, p. 163-168, 2017.

ALMEIDA, T. R.; FILGUEIRAS, M. S. T. O que Narciso acha feio: corpo ideal e a imagem corporal no câncer de mama. In: FILGUEIRAS, M. S. T.; FARIA, H. M. C.; ALMEIDA, T. R. (organizadores). **Câncer de mama: interlocuções e práticas interdisciplinares**. Curitiba: Appris, 2018. p. 119-138.

BEZERRA, H. S. *et al.* Avaliação do acesso em mamografias no Brasil e indicadores socioeconômicos: um estudo espacial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39: e20180014, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde, 2019.

CARIOLI, G. *et al.* Trends and predictions to 2020 in breast cancer mortality in Europe. **The Breast**. v. 36, p. 89-95, 2017.

COELHO, J. C. C *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos atendidos por equipe de psicologia. **Revista Interciência-IMES**. v. 1, n. 2, p. 45-52, 2019.

COSTA, I. D. *et al.* Utilização de um Core Set da CIF para a descrição da atividade e participação de mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico para o câncer de mama. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**. v. 2, n. 1, p. 4-14, 2018.

DIAS, L. V. *et al.* Mulher mastectomizada por câncer de mama: vivência das atividades cotidianas. **Rev Pesqui Cuid Fundam**. v. 9, n. 4, p. 1074-1080, 2017.

DUARTE, D. A. P; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Iniquidade social e mortalidade por câncer de mama e colo do útero: uma revisão integrativa. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam**. v. 10, n. 3, p. 877-888, 2018.

FARIAS, L. M. A. *et al.* Grupo de mulheres mastectomizadas: construindo estratégias de cuidado. **SANARE**. v. 14, n. 2, p. 91-97, 2015.

FERLAY, J. *et al.* **Global Cancer Observatory: Cancer Today**. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2018.

FRANÇA, A. F. O. *et al.* Itinerário terapêutico de mulheres com câncer de mama em município de fronteira. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74. 2021.

GOKAL, K. *et al.* Effects of a self-managed home-based walking intervention on psychosocial health outcomes for breast cancer patients receiving chemotherapy: a randomised controlled trial. **Support Care Cancer**. v. 24, n. 3, p. 1139-1166, 2016.

GONÇALVES, L. L. C. *et al.* Barreiras na atenção em saúde do câncer de mama: percepção de mulheres. **Rev. Esc. Enferm**. v. 48, n. 3, p. 394-400, 2014.

GONTIJO, I. B. R. FERREIRA, C. B. Sentimentos de mulheres jovens frente ao diagnóstico de câncer de mama feminino. **Ciênc. Saúde**. v. 7, n. 1, p. 2-10, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

LOPES, A. P. *et al.* Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 52, p. 1-7, 2020.

LOPES, A. P.; CAMARGO, C. A. C. M.; MAIA, M. A. C. Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 52, e3556, 2020.

MACHADO, M. X.; SOARES, D. A.; OLIVEIRA, S. B. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 27, p. 433-451, 2017.

MACIEL, S. C.; SERAFIM, R. C. N. S. Câncer de mama: os impactos subjetivos causados pela mastectomia e o lugar da palavra. In: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Sofrimento psíquico do paciente oncológico: o que há de específico?** Rio de Janeiro: INCA, 2014.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol Serv. Saúde**. v. 23, n. 4, p. 599-608, 2014.

MINEO, F. L. V. *et al.* Assistência de Enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista Gestão & Saúde**. v. 4, n. 2, p. 366-388, 2013.

OLIVEIRA, F. B. M. *et al.* Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. **Revista de enfermagem UFPE on line**. v. 11, n. 6, p. 2533-2540, 2017.

OLIVEIRA, F. B. M.; SILVA, F. S.; PRAZERES, A. S. B. Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. **Rev. Enferm. UFPE on line**. v. 11(supl.6), p. 2533-2540, 2017.

OLIVEIRA, T. R. *et al.* Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de Mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**. v. 12, n. 3 p. 451-462, 2019.

PEREIRA, G. B. *et al.* Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. **Life style Journal**. v. 4, n. 1, p. 1-21, 2017.

POU, A. S. *et al.* Burden of cancer mortality and differences attributable to demographic aging and risk factors in Argentina, 1986-2011. **Cad. Saúde Pública**. v. 33, n. 2, p. 1-13, 2017.

PRINCE, M. J. *et al.* The burden of disease in older people and implications for health policy and practice. **Lancet**. v. 385, n. 9967, p. 549-562, 2015.

RECCHIA, T. L.; PRIM, A. C. LUZ, C. M. Upper limb functionality in quality of life in women with five year survival after breast cancer surgery. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 39, n. 3, p. 115-122, 2017.

RIBEIRO, M. O. *et al.* O impacto na auto-imagem e na autoestima de mulheres mastectomizadas: uma revisão integrativa. **Revista de casos e consultoria**, v. 12, n. 1, 2021.

RODRIGUES, J. D. *et al.* Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 20, n. 10, p. 3163-3176, 2015.

SÁ, G. S.; PINHEIRO-CAROZZO, N. P. Imagem corporal e habilidades sociais em pacientes com câncer de mama. **Rev. Psicol. IMED.** v. 10, n. 1, p. 37-55, 2018.

SILVA, M. B.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N. Trajetória de vida de mulheres mastectomizadas à luz do discurso do sujeito coletivo. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** v. 8, n. 23, p. 4365-4375, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA (SBM). **Câncer de mama: Consenso da Sociedade Brasileira de Mastologia** - Regional Piauí. Teresina: EDUFPI, 2017.

TOMAZELLI, J. G. *et al.* Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 26, n. 1, p. 61-70, 2017.

TOMAZELLI, J. G.; SILVA G. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil: uma avaliação da oferta e utilização da rede assistencial do Sistema Único de Saúde no período 2010-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 26, n. 4, p. 713-724, 2017.

VARGAS, G. S. *et al.* Social support network of women with breast cancer. **Revista online de pesquisa – Cuidado é fundamental.** v. 12, p. 73-78, 2020.

VILLAR, R. R. *et al.* Qualidade de vida e ansiedade em mulheres com câncer de mama antes e depois do tratamento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** p. 1-13, 2017.

ZIGUER, M. L. P. S.; BORTOLI, C. D. F. C.; PRATES, L. A. Sentimentos e expectativas de mulheres após diagnóstico de câncer de mama. **Espaço para a Saúde.** v. 17, n. 1, p. 108-113, 2016.